OPINIÃO

EM DEFESA DA CIÊNCIA: COMBATENDO O TEATRO DO ABSURDO

ARNALDO JARDIM
Deputado federal (PPS/SP) e ex-secretário de Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo

TEMOS VIVIDO um verdadeiro teatro do absurdo, com legisladores trabalhando contra o que é cientificamente comprovado e recomendado usando dados absurdos ou *fake news*, produzidas por entidades e ativistas que tentam restringir atividades do agronegócio brasileiro e podem impactar seriamente os resultados do setor.

Tentam proibir a pulverização aérea de agroquímicos, tão necessários para culturas como arroz irrigado, cana-de-açúcar e soja, para as quais a velocidade e a precisão das aeronaves são imprescindíveis, reduzindo a destruição de parte do plantio e evitando a disseminação de doenças.

A proibição da caça dos javalis, que causam problemas a 320 municípios paulistas, sem a menor discussão técnica ou consulta à sociedade, sob o falso pretexto de proteção à fauna e à biodiversidade, é altamente danosa. Destruidores de nascentes, áreas de preservação ambiental e plantações diversas, tais animais atacam o homem e podem transmitir a febre aftosa, num momento em que estamos lutando para retirar a vacinação.



Apesar da pesquisa e do ensino na área de confinamento, proibir o embarque de animais vivos é um acinte à inteligência. Se aprovado, o projeto impactará exportações de US$ 280 milhões por ano num mercado que chega a US$ 8 bilhões no mundo, no qual concorremos com Europa, Canadá, Austrália e México.

A tentativa de inviabilizar o Projeto de Lei que moderniza a legislação dos agrotóxicos condenará o País a usar moléculas caras e antiquadas e enfrentar o aumento de custos e riscos, prejudicando a competitividade internacional e aumentando o perigo de contaminações.

Agindo por espontaneísmo, ingênuo ou bem articulado, há uma verdadeira luta entre Ciência (pesquisa, mensuração de resultados e conhecimento aplicado) e uma quase religião com dogmas estabelecidos sem fundamentação. Devemos prestigiar a inteligência agronômica e biológica existente nos institutos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, nas universidades e na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

O avanço da Ciência e da tecnologia particularmente na produção agropecuária traz resultados, cria condições para o bem-estar animal e diminui os impactos ambientais. O Brasil tem as produções agrícola e de proteína animal mais sustentáveis do mundo, utilizando menos de 10% do seu território, com a maior área preservada de vegetação no mundo. Incorporamos práticas de bem-estar animal no manejo das criações e estabelecemos as regras de conservação do solo. A agropecuária brasileira pode ser, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), a resposta para a necessidade de mundial de alimentos em 2050.

O País não pode dar as costas aos avanços científicos, ao conhecimento! Não pode apoiar-se em dogmas e negar o saber. São Paulo é referência em agropecuária tropical, e nos orgulhamos de produzir conhecimento que é exemplo internacional e que permite que o País seja líder na exportação de carnes, café, açúcar, soja, suco de laranja e tantos outros produtos.

É necessária a defesa da Ciência, da evolução do conhecimento que garante melhor qualidade de vida, permitindo a todos viverem melhor. Contra o obscurantismo, a Ciência! ■